

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS
INTRODUÇÃO À ECONOMIA II

2009/06/27

EXAME FINAL

Duração: 1h30 horas

Debaixo de Fogo

Estar num local isolado, debaixo de fogo de uma matilha de bandidos não é o meu ideal para passar um Domingo no campo. Mas foi precisamente o que me aconteceu naquela tarde. O assunto fora complicado desde o início, mas ameaçava acabar mal. Ou até mesmo acabar comigo ...

I (6 val)

Eu sabia já há tempos que o bando do Tom Drexler queria ajustar uma contas velhas com este vosso amigo Dick. Mas não suspeitei de nada quando recebi no gabinete uma velhinha com ar inocente que me pedia para eu a ajudar a encontrar a netinha. Ela tremelicou docemente e disse-me que a menina, que estivera desempregada durante meses, se tinha oferecido para trabalhar numa quinta dos arredores.

a) *Qual é a lógica económica que determina a oferta de trabalho. Como é que ela seria afectada por uma subida no subsídio de desemprego ?*

Só que já há dias que desaparecera e deixara a sua avózinha completamente desamparada. Mostrou-me uma fotografia da jovem em causa, tirada na altura em que trabalhava num bar das redondezas. Tinha medo que a menina tivesse fugido do país. Eu disse que com um decote como o da foto, isso até poderia ter impactos na balança de pagamentos.

- b) *Qual o impacto previsível nas balanças da balança de pagamentos de*
- i) *aumento das remessas de imigrantes no nosso país para a terra deles*
 - ii) *revenda ao estrangeiro de produtos importados, com lucro*
 - iii) *construção em Espanha de uma filial do supermercado "Corte Alentejano"*
 - iv) *subida da taxa de salário paga aos imigrantes polacos residentes em Évora*

A velhinha pegou no lençinho e preparou-se para chorar, quando eu lhe prometi que faria uma visitinha à quinta, para ver se obtinha informações. Ela saiu toda contente, e eu caí na armadilha que nem um patinho.

II (4 val)

Quando cheguei, vi uma quinta quase deserta. À porta do estábulo em ruínas estava um tipo mal encarado que me perguntou se eu queria participar na nova campanha a favor da pecuária. Ele estava a criar-se um movimento para proteger a produção nacional de chouriço de sangue, considerada única no mundo e essencial para a sobrevivência da cultura local.

a) *Pensei no efeito que a colocação de uma tarifa na importação do chouriço estrangeiro. Quem ganha e quem perde com essa política?*

Pouco depois chegou um outro tipo, com ar mais novo e um inchaço debaixo do braço, mesmo no sítio onde se costuma ter um coldre com uma pistola. Esse dizia que a crise nacional era causada por falta de dinheiro no país, que não gerava consumo suficiente.

b) *Pensei nas razões que podem fazer com que, em certos casos, a lei de Say não se verifique. Qual a lei que se verifica então e porquê ?*

Quando vi ao longe aproximar-se um terceiro, percebi o que me esperava e comecei a correr. Foi mesmo a tempo. Já ia longe quando ouvi o guinchar dos pneus de um carro e começou a fuzilaria. Só tive tempo de me atirar para dentro de uma cabana de madeira, junto a um enorme rochedo. A cabana dizia TNT em letras grandes.

III (6 val)

Quando daí a uns minutos parou o tiroteio tive oportunidade para avaliar a minha situação. Estava numa frágil cabana, encostada a uma parede de rocha. Em frente e nos lados havia perto de dez tipos, armados até aos dentes e que só queriam uma coisa: mandar-me para os anjinhos. Apesar das letras na cabana, não havia lá nem um bocadinho de explosivos. Mas eles não o sabiam. Isso era uma vantagem. A primeira medida a tomar era urgente: tapei a janela com um jornal que estava ali abandonado.

a) *A notícia da capa anunciava que o governo ia aumentar a despesa pública para estimular a economia e sair da crise. Pensei no efeito da medida na economia, segundo os modelos*

i) *clássico*

ii) *keynesiano.*

Depois, esperei um bocadinho e, quando um dos bandidos levantou a cabeça, disparei. O tipo caiu com um gemido. E pronto! Agora iam pensar duas vezes antes de atacarem a cabana.

b) *O jornal dizia que as greves nos transportes deviam criar uma quebra produtiva nestes meses. Qual o efeito sobre as outras variáveis da economia num modelo de equilíbrio? E se o conflito se perpetuar?*

Os tiros continuavam mas mais espaçados. Começava-se a ouvir os tipos a discutir. Eu estava tramado. Só tinha dois aliados possíveis: o primeiro era a teoria económica. O segundo, era a estupidez dos bandidos.

IV (4 val)

Eu já tinha percebido que quem comandava o ataque era o parvalhão do Joe Drexler, irmão mais velho do Tom. A minha melhor oportunidade era jogar com isso. Eu tinha de ouvir muito bem o que ele dizia.

a) *Outro jornal tinha uma entrevista onde um político pretendia que o Governo emitisse menos moeda. Qual os efeitos que ele pensava obter, sabendo que ele não é keynesiano e acredita no modelo de equilíbrio?*

O Joe tem uma voz de trovão que se ouve à distância. Em breve notei que ele gritava com um tal Frank, dizendo que ele era estúpido por querer deitar fogo a uma cabana cheia de TNT. Ele achava que deviam esperar até à noite e depois atacar a cabana.

b) *Pensei na Grande Depressão. O que foi, porque aconteceu e quais as consequências (15 LINHAS).*

Eu já sabia o que ia fazer. Usei a teoria económica e deitei fogo à cabana. O Joe, quando notou que a cabana estava a arder, ficou furioso com o Frank e ameaçou que o matava. O Frank disse que não tinha sido ele a atear o fogo, e acusou o Mike, que por sua vez negou. Em breve, todos os bandidos estavam a discutir.

A teoria económica ensina que até os bandidos mais estúpidos vão pensar que eu sou racional e, por isso, nenhum deles vai imaginar que fui eu quem incendiou a cabana. A discussão ia subindo de tom, com ameaças de morte entre os palermas. Não me foi difícil abandonar a cabana em chamas a coberto de uns arbustos. Quando eles notarem a minha fuga já eu irei longe.